

A Revelação Final

Apocalipse 21; 22



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 456
Lição 13 – Domingo 27.12.2020

Elaborado por Pra.Silvia
Nogueira
estudosmec@pibrj.org.br

“O Espírito e a Esposa dizem: “Vem!” Aquele que escuta isso, também diga: “Vem!” Quem estiver com sede, venha! E quem quiser, receba de graça a água da vida.”
Ap 22;:7, Edição Pastoral

Introdução

Chegamos ao final do livro de Apocalipse, mas não ao fim. Os irmãos e irmãs tiveram a oportunidade de se aproximar das experiências extáticas do profeta João na ilha de Patmos (Ap 1,9-11). Com certeza, refletiram sobre qual tipo de texto apocalíptico é esse, um texto com metáforas, alegorias e metonímias, que utiliza, portanto, uma linguagem cifrada, exigindo do leitor uma interpretação não-litera. A visão de João, a sua experiência extática, quer comunicar algumas mensagens atemporais para nós, os seguidores e seguidoras de Jesus. Sim, é uma palavra endereçada aos discípulos e discípulas de Jesus desde a sua primeira recepção no passado até agora. Lá, os destinatários são igrejas, isto é, sete comunidades de fé na Ásia (Ap 1, 4), pessoas salvas e redimidas por Jesus as quais ele mesmo constituiu como um reino (Ap 1,6) e, cá, homens e mulheres que o seguem.

Responda:

- Você se reconhece parte integrante do Reino de Deus?
- Você já refletiu sobre o que ser um cidadão do Reino significa para hoje?

1. Novo céu e nova terra, agora e depois

Desde suas primeiras visões, João vai desenhando uma realidade em tensão (Ap 12-18): o presente e o futuro estão em tensão; o céu e a terra do presente está em tensão com a nova terra e o novo céu do futuro; os poderes deste mundo estão em tensão com o projeto de Deus na história. Estar em tensão significa dizer que são projetos desajustados entre uma realidade ética e social não ideal, mundana, inimiga, bestial e uma realidade ética e social possível e ideal, divina, pacificadora e justa para todos. Essa tensão está presente como profecia, nos chamando a atenção para os ajustes a serem feitos no comportamento ético dos cidadãos do Reino desde o início quando João escreve às sete cartas às igrejas e ainda agora conosco. Quando João endereça suas cartas, cada uma das igrejas tem um



senão (Ap 2-3). Cada uma delas está vivendo sua experiência com Deus sem experimentar o sol da justiça em sua plenitude. Cada uma delas está perto da plenitude do Reino, mas não consegue se apresentar integralmente como reino de sacerdotes da testemunha fiel que é Jesus Cristo (Ap 1,4-5).

Responda:

- Olhando para sua realidade social hoje, o que você vê de Reino e de antiReino?
- Olhando para sua vida e comunidade de fé hoje, o que você vê de Reino e de antiReino?

2. Presença de Deus e compromisso com Ele

O capítulo 22 não pode ser lido descolado do capítulo 21. A esperança joanina é que ao final de um tempo, no futuro, a realidade do Reino seja definitivamente completa. Isso se configura na expressão que abre o capítulo 21 dizendo que ele viu um novo céu e uma nova terra e que a realidade anterior que provocava tensão e injustiça já não existe mais. É também nesse capítulo que a imagem da “Jerusalém celeste” se configura na igreja comprometida com o projeto de Deus na história humana, e que ecoa na eternidade. A igreja-esposa e o Deus-marido que se unem a um projeto comum

(Ap 21,2-4). Essa imagem recorrente da relação de Deus com a humanidade desde o primeiro Testamento é muito importante para indicar a necessidade de intimidade e compromisso individual (e coletivo como a igreja reunida) com a vontade de Deus, com sua ética e santidade. Uma vida em comum, uma morada em comum: convivência e ausência de toda e qualquer força de morte (lágrima, dor e injustiça). *“Não vi na cidade nenhum Templo, pois o seu Templo é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro. A cidade não precisa do sol nem da lua para ficar iluminada, pois a Glória de Deus a ilumina e sua lâmpada é o Cordeiro”.* (Ap 21,22-23, edição pastoral).

Responda:

- O quanto você está disposto (a) a se comprometer com o Reino de Jesus?
- O quanto você está disposto a não ser um agente das forças da morte (lágrima, dor e injustiça)?

3. Como construímos a nova realidade?

Primeiro, com sentido de urgência (Ap 22, 6). Desde a primeira metade do século 1, como bem nos lembra a carta de Paulo aos Tessalonicenses e o livro de Atos, os cristãos consideraram que Jesus voltaria



ainda na sua geração. Mesmo que ninguém saiba nem o dia nem a hora de nossa esperança em sua parusia (segunda vinda), e mesmo que não devemos ficar agindo como se nada mais importasse e paralisar a vida, como os tessalonicenses, o sentido de urgência de uma nova realidade deve estar conosco. Deve orientar nossas decisões individuais e coletivas para este Reino, esta nova Jerusalém. Como construímos a nova realidade? Com o sentido da urgência de viver conforme o sermão do monte em Mateus 5 e ss, por exemplo.

Segundo, com proclamação ativa (Ap 22,10). A mensagem do Reino merece ser proclamada aos quatro cantos. Isso exige que deixemos a timidez de lado, a falta de fé e nos revistamos para viver essa mensagem com ousadia. Não fazer segredo dessa revelação significa também vivê-la na sua radicalidade. E isso implica coragem discipular.

Terceiro, com paixão (Ap 22,17). A paixão é um motor poderoso para nos manter no foco das coisas. Ela traz um senso de importância fundamental, vital, no alvo de nossa paixão. Muitos de nós, crentes há muitas décadas, poderiam ouvir a exortação de João à igreja dizendo que tem contra nós que esquecemos nosso primeiro amor, que deixamos nossa paixão por Jesus de Nazaré morrer. É preciso paixão no seguimento de Jesus, paixão em

imitá-lo, paixão em servir, paixão em construir uma nova realidade de acordo com a vontade eterna de nosso Deus e Senhor.

Conclusão

Responda e mude:

- Quando você olha para sua vida, suas escolhas, seus planejamentos, o projeto de Deus em Cristo Jesus está presente?

Estes são tempos de muita expectativa quanto ao futuro. Vivamos com escolhas no presente que construam o futuro da nossa esperança. Deus prometeu a sua companhia e você, querido irmão e irmã, já desfruta dela. Seja forte e corajoso(a)! *A graça do Senhor Jesus esteja com todos, Amém! (Ap 22,21)*

Estudo elaborado pela Pra.Silvia Nogueira.

Pastora Batista há 21 anos. Formada em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, em Letras pela Universidade Federal Fluminense; mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; professora da rede municipal de Macaé; professora da FAFIMA, Macaé; membro da PIB em Jd. Santa Amélia, RJ.

